

Edwa Edwards



mentos químicos, cujo gosto é por vezes tão desagradável que torna difícil a sua administração, muito particularmente às crianças, chegando a provocar reflexos nauseosos que a dificultam ou até mesmo a impedem. Esta solução comporta no entanto certo risco, pois o gosto atraente de algumas preparações farmacêuticas contendo medicamentos tóxicos pode levar ao uso de doses excessivas, sobretudo nas crianças, chegando alguns autores a recomendar que o mau gosto de alguns medicamentos tóxicos não seja totalmente corrigido. Entre os E. mais frequentes usados em farmácia deve citar--se a sacarose, ou açúcar vulgar, a sacarina, no geral sob a forma de xaropes de laranja, framboesa, cacau ou canela, que também contribuem para corrigir o mau gosto dos medicamentos. Este sector da técnica farmacêutica constitui hoje um capítulo complexo que inclui aspectos fisiológicos e psicológicos importantes e técnicas de ensaio bem definidas, mas bastante delicadas.

A. CORREIA DA SILVA NUTR. Substâncias naturais ou sintéticas que conferem sabor doce. O E. mais usado na confecção culinária doméstica, para adoçar bebidas e na doçaria industrial tradicional, é o açúcar comum, sacarose pura, extraído por refinação da moenda da cana e da beterraba açucareiras. A maior parte dos investigadores desaconselha o seu uso regular e abundante, quer em natureza, quer em produtos alimentares confeccionados com ele, porque, tratando-se o açúcar de um glícido puro, fornece apenas calorias sem prover simultaneamente o conjunto indispensável de nutrimentos reguladores para a sua metabolização (calorias vazias); em consequência, aumenta o valor calórico do complexo refeitoral em que se integra e empobrece-o nutricionalmente.

O açúcar tem sido responsabilizado por comparticipar na prevalência crescente de cáries dentárias e obesidade; o seu consumo superabundante, como na comida de cafetaria (7alimentação), perturba o 7comportamento alimentar, levando a comer imoderadamente por estimulação do apetite e embotamento da saciedade. Adoçantes com valor calórico são também outros açúcares simples, como frutose e glicose, naturalmente presentes em frutos e no mel ou em xaropes preparados a partir de mostos de frutos (arrobe, etc.) que se usam na preparação de licores, sumos, etc. A indústria alimentar também usa álcoois adoçantes (sorbitol, etc.) extraídos de farelos e amidos.

Os E. sintéticos, ao contrário dos referidos, são completamente desprovidos de valor calórico (sacarina, ciclamatos, acessulfano, etc.) ou quase (aspartame, alitame, etc.). Sacarina e ciclamatos são usados por diabéticos desde há dezenas de anos, mas o seu consumo, tal como o dos novos E., cresce vertiginosamente, desde os anos 80, como resposta ao desejo de cortar nas calorias: "doces sem açúcar" propostos para confecção doméstica, *light food* e refrigerantes *light* oferecidos pela indústria, e a caixa de bolso com comprimidos para usar em vez de açúcar satisfazem maníacos de regimes e medrosos das calorias, que não sabem fazer contas a quanto comem e não sabem alimentar-se

sadiamente. A toxicidade dos E. sintéticos não está estabelecida, embora o mais provável é que seja nula ou quase nas quantidades limitadas em que habitualmente se usam; a sacarina apresenta-se como bastante segura fora da gravidez e depois dos 4 anos de idade. Devemos conter o uso de açúcar, mas não devemos encorajar a utlização de E. artificiais.

EMÍLIO PERES

Edwards (Blake) — Realizador cinematográfico norte-americano (n. Tulsa, 26.7.1922). Também actor e argumentista, B. E. notabilizou-se sobretudo como realizador de comédias. Estreou-se em 1955 com o filme Bring Your Smile Along, mas é com Breakfast at Tiffany's (1961), superiormente interpretado por Audrey Hepburn, que inicia o seu percurso fulgurante como comediógrafo que atinge o auge com a série iniciada pelo filme The Pink Panther (1964), com David Niven e Peter Sellers no papel de inspector Clouseau. Destacam-se outras comédias de vulto como Ten (1979) e Victor Victoria (1982), ambos desempenhados pela sua mulher, Julie Andrews.

OBRAS PRINC. (para além das citadas): Operation Petticoat, 1959; Days of Wine and Roses, 1962; The Great Race, 1965; What Did You Do in the War, Daddy?, 1966; Gunn, 1967; The Party, 1970; The Return of the Pink Panther, 1975; The Pink Panther Strikes Again, 1976; Revenge of The Pink Panther, 1978; S.O.B., 1981; Trail of The Pink Panther, 1982; Curse of The Pink Panther, 1983; Micki and Maude, 1985; Skin Deep, 1988; Switch, 1991.

Bárbara Vallera

Edwards (I. E. S.) — Egiptólogo britânico (1909-1996). Foi educado na Merchant Taylor's School, e depois na Universidade de Cambridge (Gondville College e Caius College), onde foi bolseiro e aluno premiado. Em 1934 foi seleccionado para o British Museum, tornando-se mais tarde conservador das antiguidades egípcias. Fez escavações no Egipto e no Sudão, com a Egypt Exploration Society, chegando a ser um dos seus vice-presidentes. Em 1948 recebeu o prémio T. E. Peet, da Univ. de Liverpool e foi prof. de Egiptologia na Univ. de Brown (Providence, Rhode Island), de 1953 a 1954, tornando--se, em 1973, membro do Comité de Arqueólogos, nomeados pela UNESCO para supervisionar a remoção dos templos de Filé (Philae), hoje na ilha de Aguilkia. Entre as suas várias publicações, destaca-se o clássico The Pyramids of Egypt (1947, com outras eds. revistas) e a colaboração na Cambridge Ancient History (3.ª ed.), de que foi co-editor. A ele se devem alguns estudos sobre a colecção egípcia de Calouste Gulbenkian, hoje em Portugal (Museu Gulbenkian) e a selecção dos objectos para a grande exposição dedicada ao faraó Tutankhamon organizada pelo British Museum em 1972, cujo catálogo redigiu (Treasures of Tutankhamun). Membro da Academia Britânica, várias vezes homenageado e condecorado pelos notáveis trabalhos egiptólogos práticos e teóricos que produziu, retirou--se das suas actividades em 1974.

Luís Manuel de Araújo

BIBL.: W. Dawson e E. Uphill, Who was who in Egyptology, Londres, <sup>2</sup>1972; I. E. S. Edwards, The Pyramids of Egypt, Harmondsworth, 1982; R. Janssen, The First Hundred Years, Londres, 1992.

1251